



REVISÃO

O uso de metilfenidato sem indicação médica no contexto acadêmico: uma revisão integrativa da literatura

The use of methylphenidate without medical indication in the academic context: an integrative literature review

El uso del metilfenidato sin indicación médica en el contexto académico: una revisión integrativa de la literatura

Kaio da Silva Soares¹, Zandarah Wendy Trindade Mendonça², Willy Cristiano Luz Alves³

RESUMO

OBJETIVO: O estudo visa analisar o uso de metilfenidato sem indicação clínica por estudantes para melhorar o desempenho acadêmico, bem como os riscos associados a esse uso indevido. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases Lilacs, BVS, CAPES e Scielo, utilizando os termos "metilfenidato" e "risco". Foram selecionados 10 artigos relevantes após exclusão de 191 por critérios de tempo, idioma e acesso gratuito. **Resultados e Discussão:** O uso off-label do metilfenidato por estudantes ocorre principalmente para o neuroaprimoramento. Embora o medicamento seja eficaz para TDAH e narcolepsia, não há evidências de benefícios significativos em pessoas saudáveis. Estudos indicam melhorias subjetivas mínimas na atenção, com riscos como dependência, complicações cardiovasculares e neuropsicológicas. **Conclusão:** O abuso do metilfenidato sem prescrição médica por estudantes deve ser visto como uma questão de saúde pública, exigindo medidas educativas nas instituições para conscientização sobre seus riscos.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; metilfenidato; risco; saúde do estudante.

ABSTRACT

OBJECTIVE: The study aims to analyze the use of methylphenidate without clinical indication by students to improve academic performance, as well as the risks associated with this misuse. **Methodology:** An integrative literature review was carried out with searches in the Lilacs, BVS, CAPES and Scielo databases, using the terms "methylphenidate" and "risk". Ten relevant articles were selected after exclusion of 191 by criteria of time, language and free access. **Results and Discussion:** The off-label use of methylphenidate by students occurs mainly for neuroenhancement. Although the drug is effective for ADHD and narcolepsy, there is no evidence of significant benefits in healthy individuals. Studies indicate minimal subjective improvements in attention, with risks such as dependence, cardiovascular and neuropsychological complications. **Conclusion:** The abuse of methylphenidate without medical prescription by students should be seen as a public health issue, requiring educational measures in institutions to raise awareness of its risks.

Keywords: academic performance; methylphenidate; risk; student health.

RESUMEN

OBJETIVO: El estudio pretende analizar el uso de metilfenidato sin indicación clínica por parte de los estudiantes para mejorar el rendimiento académico, así como los riesgos asociados a este mal-uso. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura con búsquedas en las bases de datos Lilacs, BVS, CAPES y Scielo, utilizando los términos "metilfenidato" y "riesgo". Se seleccionaron 10 artículos relevantes tras excluir 191 por criterios de tiempo, idioma y libre acceso. **Resultados y discusión:** El uso no autorizado de metilfenidato por parte de los estudiantes es principalmente para la mejora neurológica. Aunque el medicamento es eficaz para el TDAH y la narcolepsia, no hay evidencia de beneficios significativos en personas sanas. Los estudios indican mejoras subjetivas mínimas en la atención, con riesgos como dependencia, complicaciones cardiovasculares y neuropsicológicas. **Conclusión:** El abuso de metilfenidato sin prescripción médica por parte de estudiantes debe ser visto como un problema de salud pública, requiriendo medidas educativas en las instituciones para concientizar sobre sus riesgos.

Palabras clave: rendimiento académico; metilfenidato; riesgo; salud estudiantil.

¹ Granduando de Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR/AFYA), Redenção-PA - E-mail kaioesmed@gmail.com

² Granduanda de Medicina, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR/AFYA), Redenção-PA, E-mail zandarinhawendy@gmail.com

³ Mestrado, Professor auxiliar 2, Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida(FESAR/AFYA), Redenção-PA, E-mail willy.alves@fesar.edu.br

INTRODUÇÃO

O metilfenidato, ou cloridrato de metilfenidato, é um estimulante do sistema nervoso central, análogo estrutural das anfetaminas que atuam aumentando a ação dos receptores alfa e beta adrenérgicos realizando a liberação desses neurotransmissores, aumentando a liberação de dopamina e noradrenalina dos terminais simpáticos. Seu uso é legalmente autorizado apenas para o tratamento de pacientes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou narcolepsia.

Devido aos seus efeitos psicoestimulantes, o uso desse medicamento para fins não-médicos tem se tornado cada vez mais comum, especialmente entre estudantes que buscam melhorar seu desempenho acadêmico. Essa prática levanta preocupações significativas, pois os efeitos adversos e o risco de dependência química decorrente do uso inadequado do metilfenidato podem não ser aceitáveis ou eticamente justificáveis para indivíduos que não possuem uma condição médica que fundamente o uso do fármaco.

A crescente pressão acadêmica e a competitividade entre estudantes são fatores que contribuem para a popularização do uso de metilfenidato como um meio de potencializar o desempenho escolar. Essa prática, entretanto, está associada a uma série de riscos à saúde, tanto físicos quanto psicológicos, além de levantar questões éticas importantes sobre o uso de substâncias para ganho de performance em ambientes educacionais. A discussão sobre os riscos e as implicações do uso não prescrito do metilfenidato é essencial para entender as consequências dessa prática e para orientar políticas e intervenções que visem proteger a saúde dos estudantes.

Este estudo pretende explorar os motivos que levam os estudantes, principalmente aqueles de âmbito universitário, a utilizarem o

O uso de metilfenidato sem indicação...

metilfenidato de forma inadequada e indiscriminada. Dentre as principais motivações, destaca-se a influência do próprio ambiente acadêmico e alterações do fluxo de comercialização farmacêutica que facilitam o acesso indevido a medicação. Além disso, o estudo busca identificar através de uma abordagem integrativa da literatura, os possíveis riscos à saúde associados a essa prática e as implicações éticas e sociais que emergem desse comportamento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é avaliar o uso indevido e indiscriminado do metilfenidato, por estudantes, mediante uma análise detalhada e crítica sobre cada aspecto relacionado ao uso de metilfenidato em contextos acadêmicos.

Objetivos específicos

- Identificar os fatores que motivam o uso não prescrito de metilfenidato;
- Determinar os fatores que facilitam a disseminação dessa prática;
- Avaliar os impactos físicos e psicológicos do uso inadequado do medicamento;
- Discutir as implicações éticas e sociais dessa prática dentro do contexto educacional.

MÉTODO

A metodologia adotada neste estudo consistiu em uma revisão integrativa, com o objetivo de reunir e sintetizar os conhecimentos existentes sobre o uso do metilfenidato sem indicação médica, no contexto acadêmico. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Lilacs, BVS, Scielo e CAPES, utilizando as palavras-chave "metilfenidato AND risco". A escolha dessas bases de dados deve-se ao seu vasto acervo de publicações científicas relevantes na área da saúde e ciências sociais, permitindo uma análise abrangente e rigorosa do tema proposto.

No processo de seleção dos artigos seguiu-se critérios específicos para garantir a relevância

e qualidade das informações coletadas. Como critérios de inclusão foram utilizados: o recorte temporal de publicações que abrangiam o período entre 2013 e 2023; trabalhos que abordavam diretamente a temática do uso de metilfenidato e acesso a essa medicação; estudos primários e originais; publicações disponíveis gratuitamente; e trabalhado redigidos apenas em língua portuguesa e inglesa.

Após essa busca ativa, esses artigos foram, então, analisados em profundidade para identificar as evidências relacionadas ao uso do metilfenidato no contexto acadêmico bem como as motivações, os riscos e os impactos dessa prática entre os estudantes. Os dados coletados foram organizados e sistematizados para facilitar a análise e a elaboração das conclusões do estudo.

A abordagem adotada foi qualitativa, com ênfase na análise crítica do conteúdo dos artigos selecionados. Esse método permitiu explorar as diferentes perspectivas sobre a temática, identificando padrões e tendências que possam contribuir para um entendimento mais profundo do problema, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada do assunto. Essa análise profunda da temática é essencial para o desenvolvimento de recomendações e políticas voltadas à prevenção do uso inadequado de psicoestimulantes entre estudantes.

O uso de metilfenidato sem indicação...

Dentre os artigos elegíveis 10 foram selecionados para a abordagem discursiva segue no quadro um breve resumo de cada trabalho analisado.

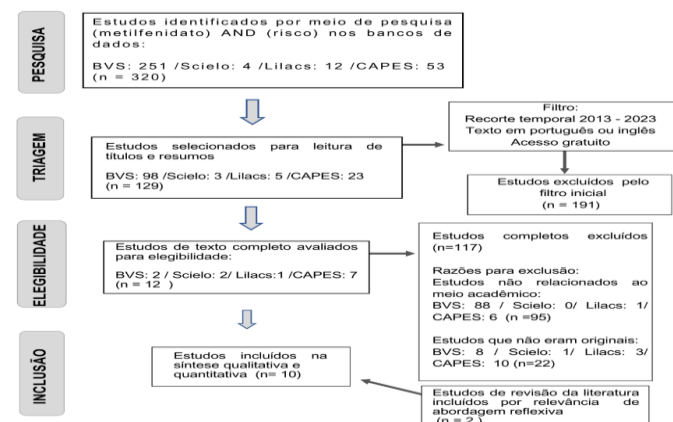
Tabela 1. Síntese dos resultados da revisão integrativa segundo Autor, Ano, Título, Método e Resultados

Autor/Ano/Título	Metodologia	Resultados
CÂNDIDO et al., 2020 Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários	Amostra aleatória simples de discentes da Universidade Federal de Minas Gerais (n=438) convidados a responder um questionário online sobre o consumo de metilfenidato.	Dos 378 alunos incluídos, 5,8% (n=22) declararam ter feito uso de metilfenidato para neuroaprimoramento, sendo 41% (9/22) nas 4 semanas anteriores à pesquisa.
RODRIGUES et al., 2022 Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções	Aplicação de questionário estruturado a 696 estudantes de Bioquímica, Enfermagem, Farmácia e Medicina, e análise descritiva e dos fatores associados ao uso, por meio de modelos de regressão logística.	Dos participantes, 96,7% afirmaram conhecer o medicamento e desses, 4,3% o utilizam/utilizavam por motivos não prescritos. O principal motivo de uso era o melhoramento cognitivo, e a universidade foi o principal local de início de uso. A maior parte dos usuários percebeu aumento na concentração e 50% relatou ocorrência de efeitos indesejados.
NASÁRIO; MATOS, 2022 Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina.	Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo. Participaram da pesquisa 245 acadêmicos do 2º ao 8º semestre do curso de medicina; os dados foram coletados por meio de um questionário e analisados com ajuda do software SPSS versão 21.0.	A prevalência de uso não prescrito de metilfenidato foi de 2,9%. As principais motivações foram melhorar o desempenho cognitivo (10%) e ficar acordado (4,1%), com a maioria obtendo o medicamento de amigos (56,5%). Não houve efeitos positivos no desempenho acadêmico, pois os não usuários tiveram notas superiores (8,80) em relação aos usuários (7,92) e aos que já usaram (8,01).
SILVA et al., 2022 Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano	Trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória de campo para analisar o conhecimento dos acadêmicos sobre o uso indiscriminado da Ritalina®. Foi aplicado um questionário com 20 perguntas aos alunos de 08 cursos de graduação em uma faculdade do Sudoeste Goiano, por meio de um link disponibilizado via WhatsApp.	Entre os dados mais relevantes, destacam-se que 15,3% (n=48) dos estudantes participantes afirmaram fazer o uso do medicamento, sendo que 75% (n=36) utilizam sem a prescrição do profissional com a finalidade de melhorar a concentração em vésperas de avaliações.
BILTARDO et al., 2017 Análise do uso de metilfenidato por vestibulandos e graduandos de medicina em uma cidade do estado de São Paulo/2017	Este foi um estudo transversal com aplicação de questionários no curso pré-vestibular Intertexto Poliedro e nos três primeiros anos do curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes.	Foram avaliados 48 vestibulandos e 154 universitários, sendo 25 do 1º ano, 39 do 2º ano, 51 do 3º ano e 19 que não especificaram. A média de idade geral foi de 20,7 anos, e a prevalência do uso do medicamento na amostra foi de 13,3%, porém houve relato de uso de outros estimulantes, como cafeína, sibutramina e ecstasy. A maioria dos estudantes que já utilizaram metilfenidato não possuía TDAH (83%), mas o utilizaram para melhorar o desempenho acadêmico. Foram relatados também efeitos colaterais e aumento de dose com uso contínuo.
BEYER et al., 2014 As implicações do uso de metilfenidato por estudantes de medicina e médicos saudáveis na África do Sul	O trabalho utiliza uma abordagem de revisão de literatura e discussão filosófica para analisar o uso off-label de metilfenidato por médicos e estudantes de medicina. O estudo explora o impacto desse uso no papel tradicional da medicina, na sociedade e nos pacientes, questionando se os benefícios cognitivos justificam os riscos. Ele também levanta questões éticas e sociais relacionadas ao aprimoramento cognitivo, com foco em desigualdades econômicas e no potencial de coerção dentro da profissão médica.	O estudo concluiu que, embora o metilfenidato possa oferecer benefícios cognitivos mínimos para pessoas saudáveis, os riscos são significativos e ainda não totalmente compreendidos. O uso off-label por médicos e estudantes pode comprometer a autonomia profissional e ampliar desigualdades sociais, especialmente em países com grandes necessidades urgentes de um debate público sobre o aprimoramento cognitivo e de uma regulamentação mais justa da distribuição dessa substância.
ALBERTO et al., 2017 Uso de metilfenidato entre acadêmicos no interior de Rondônia/ 2017	Constituíram o estudo 150 acadêmicos oriundos dos cursos de biomedicina, enfermagem e farmácia.	Houve predominância do sexo feminino, a maior parte dos entrevistados já havia cursado a disciplina de farmacologia, no entanto apenas 48% souberam definir medicamentos psicotrópicos. Com relação ao uso de metilfenidato 18% afirmaram já tê-lo praticado, sendo que desses 45% o adquiriram com receita médica. O principal motivo de uso foi para melhoria do aprendizado (85%), onde a maioria dos acadêmicos afirmou terem alcançado o efeito desejado, apesar de 59% relataram efeitos adversos.
ROCHA et al., 2020 Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de medicina	Esta pesquisa descritiva e transversal envolveu estudantes de medicina do 1º ao 8º períodos que concordaram em participar. Utilizou-se um questionário modificado intitulado "O uso indiscriminado de Metilfenidato entre estudantes de medicina". Foram coletados dados sobre período, sexo, idade, incidência do uso do medicamento, formas de uso, efeitos adversos e a percepção sobre a melhoria do desempenho acadêmico após o uso.	532 pessoas participaram. 512 conhecem o medicamento, 202 conhecem seu mecanismo de ação e 154 fizeram uso do metilfenidato, sendo que 106 foram sem prescrição médica. Dos que utilizaram o medicamento indiscriminadamente, 92 relataram aumento de concentração e 55 apresentaram efeitos adversos.
JUNIOR et al., 2017 Narcolepsia: o despertar para uma realidade subestimada/ 2017	A metodologia do artigo foca na conscientização dos profissionais de saúde, especialmente psiquiatras, sobre a narcolepsia, uma condição frequentemente subestimada. O estudo utiliza uma revisão de literatura para analisar a prevalência, diagnóstico e tratamento da doença, bem como seu impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes.	Os resultados indicam que a narcolepsia é frequentemente mal diagnosticada, com um atraso médio de cerca de 10 anos. A condição compartilha semelhanças com transtornos psiquiátricos, como depressão e esquizofrenia, e está associada a altas taxas de depressão e ansiedade.
MELO, SOUZA, 2020 "Piúta do estudo": uso do metilfenidato para aprimoramento cognitivo entre estudantes de psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Estudo epidemiológico, transversal, quantitativo. A amostra foi composta por discentes devidamente matriculados no segundo semestre de 2017 (N = 318). Os instrumentos utilizados para a avaliação foram o questionário de saúde geral, de uso do metilfenidato e o ASSIST.	A maioria dos participantes era mulher (80,8%), com idade média de 26,5 anos. Vinte e seis (8,5%) relataram uso de metilfenidato, sendo doze para aprimoramento cognitivo; sete o conseguiram de amigos e nove começaram após ingressar no ensino superior. Estratégias para melhorar a capacidade cognitiva incluíram sono regulado (36%), café (35,6%) e exercícios (17%). O uso de metilfenidato correlacionou-se com tabaco (r = 0,12), antelaminicestasy (r = 0,20), inalantes (r = 0,13) e alucinógenos (r = 0,22).

RESULTADOS

A abordagem metodológica para chegar aos resultados encontrados segue ilustrada no fluxograma a seguir:

Figura 1: Fluxograma da revisão da literatura.



Fonte: Autoria própria

Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

A partir da análise rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos relevantes para a revisão. Os resultados obtidos a partir dessa revisão revelam um uso significativo e crescente de metilfenidato entre estudantes universitários, que buscam aprimorar seu desempenho acadêmico por meio do neuroaprimoramento e da prolongação do tempo de vigília. Essa prática, embora frequentemente associada a uma busca por melhor concentração e rendimento, levanta preocupações éticas e de saúde.

6.1 O USO “ON-LABEL” DO METILFENIDATO

O cloridrato de metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central, amplamente utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças, adolescentes e adultos. Seu mecanismo de ação envolve o bloqueio dos transportadores de dopamina e noradrenalina nos neurônios pré-sinápticos.

Esse bloqueio impede a recaptação desses neurotransmissores, resultando em um aumento das suas concentrações na fenda sináptica e melhora da transmissão de sinais nas regiões do cérebro responsáveis pela atenção e pelo controle dos impulsos, contribuindo para redução de sintomas típicos do TDAH, como impulsividade, hiperatividade e dificuldade de concentração. (RODRIGUES *et al.*, 2022).

O fármaco é uma mistura racêmica dos isômeros d-metilfenidato e l- metilfenidato, estruturalmente relacionado com as anfetaminas. Ao aumentar os níveis de dopamina e noradrenalina, o metilfenidato promove uma maior ativação do córtex pré-frontal e dos gânglios da base, áreas essenciais para a regulação da atenção e do comportamento, provocando assim o aumento do estado de alerta e da vigília, ajudando os pacientes a manterem-se ativos durante o dia. Devido a isso, o medicamento pode ser indicado, também, para tratar casos de DOI 10.29327/2393773.17.2-10 Rev. Interd. v.17, n.º 2, 2024.

O uso de metilfenidato sem indicação... narcolepsia, um distúrbio que causa sonolência excessiva durante o dia e ataques súbitos de sono, associado à cataplexia, que é a perda súbita de tônus muscular desencadeada por emoções fortes, paralisia do sono, e alucinações hipnagógicas (JÚNIOR *et al.*, 2017).

6.2 O USO DO METILFENIDATO NO CONTEXTO ACADÊMICO

O uso do metilfenidato por pessoas saudáveis tem crescido em várias partes do mundo, com o objetivo de melhorar a atenção, a concentração e a memória. A literatura indica que o público dos universitários são os mais atingidos por essa mentalidade, uma vez que a pressão para ter um bom desempenho acadêmico é a principal razão para usar o medicamento sem prescrição. Essa tendência leva ao aumento do consumo de psicofármacos, como forma de potencializar a cognição e buscar a perfeição, afetando as relações pessoais e os conflitos individuais (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Em um estudo descritivo transversal, realizado com uma amostra de 378 estudantes, verificou-se que o consumo de metilfenidato, independente do momento da vida, foi relatado por 9,8% dos entrevistados. Dentre estes 59% declararam ter feito seu uso para neuroaprimoramento. Nesse mesmo estudo presente, identificou-se que o consumo do metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico, durante o período de graduação, foi seis vezes superior ao consumo realizado em qualquer outro momento da vida, reforçando que essa prática se destaca no contexto acadêmico (CÂNDIDO *et al.*, 2020).

Em muitos países, estudantes universitários têm usado medicamentos para melhorar seu desempenho em provas e aumentar a capacidade de aprendizagem, gerando um comércio paralelo de psicoestimulantes nas universidades, sendo o metilfenidato um dos principais medicamentos utilizados para esse fim. No Brasil, a prática de usar o metilfenidato para aprimoramento cognitivo é bastante comum entre os

universitários, os quais frequentemente são incentivados por familiares e amigos a se automedicarem. (CÂNDIDO *et al.*, 2020).

Pesquisas sobre os efeitos do metilfenidato em pessoas sem diagnóstico de TDAH ou narcolepsia indicam que, embora o medicamento possa gerar uma sensação subjetiva de aumento da cognição, ele não resulta em melhorias significativas na memória ou na retenção de informações a longo prazo. Além disso, a comparação entre o desempenho acadêmico de estudantes, de um curso de medicina, que usam metilfenidato e aqueles que não usam mostra que os usuários têm um índice acadêmico médio inferior (7,92) em relação aos não usuários (8,80). Esses achados reforçam a ideia de que, em indivíduos saudáveis, o uso do medicamento está mais associado a sensações de bem-estar e a uma percepção de aprimoramento cognitivo do que a ganhos reais de desempenho (NASÁRIO; MATOS, 2022).

No contexto acadêmico, é especialmente preocupante o uso de metilfenidato, sem receita, entre estudantes da área da saúde, visto que se trata de um público que possui um bom entendimento sobre esses medicamentos e suas indicações. Um estudo transversal quantitativo realizado com universitários do curso de medicina de uma faculdade do Estado de São Paulo identificou que na amostra geral de estudantes, 13,3% já fizeram uso de metilfenidato, sendo que 63% não o utilizaram para tratamento de TDAH e sim para melhoria do rendimento acadêmico. Dos que fizeram o uso, 60% apresentaram efeitos colaterais ao utilizarem o medicamento e desses 33,3% continuaram o uso mesmo apresentando efeitos indesejados. Assim, observa-se uma preocupante expressividade de estudantes de medicina que utilizam a medicação sem indicação médica (BILITARDO *et al.*, 2017).

6.3 A BANALIZAÇÃO DO USO DO METILFENIDATO E A FACILIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO

É fundamental considerar que o uso não terapêutico do metilfenidato para melhorar o

O uso de metilfenidato sem indicação... desempenho acadêmico está ligado à crescente medicalização da sociedade atual que sustenta a ideia de que todos os problemas têm raízes biológicas e podem ser solucionados com a administração adequada de medicamentos. Essa tendência indica que as relações entre saúde e sociedade assumem formas particulares, e os interesses envolvidos nesses processos muitas vezes se mostram opostos ao bem-estar de indivíduos e comunidades. Essa visão ignora fatores sociais e contextuais relevantes, levantando preocupações éticas sobre o uso de substâncias para otimizar o desempenho e suas implicações na saúde mental e física (RODRIGUES *et al.*, 2022).

A comercialização do metilfenidato, para uso farmacológico, foi aprovada no Brasil em 1998, sob o nome Ritalina®, do laboratório Novartis, e posteriormente em 2002, sob o termo Concerta®, produzido pelo laboratório Janssen-Cilagé classificada no Brasil como um medicamento psicotrópico, lista A3, que inclui medicamentos que, embora tenham indicações terapêuticas, possuem potencial para causar dependência e, portanto, são regulamentados rigorosamente (JUNIOR *et al.*, 2017).

Estudos têm mostrado que, em diversas regiões do Brasil, algumas farmácias estão comercializando medicamentos da Lista A3, como o metilfenidato, sem exigir a prescrição adequada. Essa prática, muitas vezes motivada pela busca por lucro rápido, compromete a segurança do paciente e a integridade do sistema de saúde (SILVA *et al.*, 2022).

Segundo um estudo transversal realizado com universitários oriundos dos cursos de biomedicina, enfermagem e farmácia, o consumo ilícito do metilfenidato entre esse público foi de 31%, sendo que 7,5% dos acadêmicos analisados sabiam onde comprar esse medicamento sem receita, sendo a aquisição mais comum feita através de amigos, fato preocupante pois a notificação de receita deste medicamento é de difícil acesso. Esse dado refletiria a realidade do Brasil quanto a frequente venda de medicamentos

controlados de maneira ilícita. Além disso, a literatura aponta que a compra clandestina em sites é uma prática frequente de obtenção do metilfenidato, evidenciando a preocupação com o uso não regulamentado da medicação e seus potenciais danos (ALBERTO *et al.*, 2017).

Apesar de o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) ter avançado no controle dessa comercialização, o relato de compras sem prescrição indica falhas nas políticas públicas que visam esse controle. Essas falhas expõem a população a riscos para a saúde e a problemas legais, já que a compra e venda de produtos controlados sem receita médica e fora de locais autorizados são consideradas delitos penais (CÂNDIDO *et al.*, 2020)

A escassez de fiscalização por parte das autoridades sanitárias contribui para esse cenário. A supervisão inadequada nas farmácias facilita a venda de medicamentos controlados sem a devida prescrição, e a omissão das entidades educacionais sobre o tema contribui para a prática de vendas ilegais de medicamentos e reforça a cultura da automedicação (CÂNDIDO *et al.*, 2020)

6.4 IMPACTOS FISIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DO USO DE METILFENIDATO SEM INDICAÇÃO MÉDICA

A literatura indica que a utilização do metilfenidato, em doses terapêuticas, para pessoas diagnosticadas com TDAH, é consideravelmente segura do ponto de vista fisiológico, porém a bula do medicamento Ritalina reforça que podem haver efeitos colaterais mesmo em uso terapêutico. Dentre os efeitos colaterais mais comuns estão a diminuição do apetite, boca seca, problemas de sono, formas leves de depressão e movimentos repetitivos (tiques).

Efeitos colaterais mais perigosos associados ao uso de Metilfenidato envolvem uma exacerbação de condições predispostas, como transtornos de ansiedade, ou de condições pré-existentes, como arritmias cardíacas e glaucoma (Bula Ritalina).

O uso de metilfenidato sem indicação...

O uso de metilfenidato sem prescrição médica pode trazer sérios riscos à saúde dos estudantes, incluindo complicações cardiovasculares e efeitos neuropsicológicos, como psicose, ansiedade e depressão. Um estudo mostrou que uma porcentagem significativa de estudantes que utilizavam o metilfenidato sem indicação relatando efeitos colaterais, 38% relataram taquicardia, 23% tiveram perda de apetite, 18% sofreram tremores nas mãos, 20% apresentaram boca seca e 27% tiveram crise de ansiedade. Contrariando a crença de que o medicamento poderia reduzir o estresse, na verdade, seu uso está associado a uma diminuição na qualidade de vida e um aumento do estresse, elevando a morbidade entre os estudantes (ROCHA *et al.*, 2020).

A literatura descreve, ainda, que o aumento das taxas de uso não prescrito dessas substâncias pode ser diretamente relacionado a um aumento exponencial em suicídios, visitas ao pronto-socorro e overdoses perigosas. Além disso, pesquisas de rastreamento de atividade cognitiva com glicose marcada indicam que psicoestimulantes deterioram fisicamente a capacidade de processamento cerebral em indivíduos saudáveis. Assim, tais efeitos adversos identificados podem não ser aceitáveis ou eticamente justificáveis para um paciente que não tem uma condição que os justifique, como é o caso de estudantes saudáveis que buscam o neuroaprimoramento (BEYER *et al.*, 2014).

A literatura também indicou que o abuso da medicação tem alto potencial de provocar uma dependência química, uma vez que o metilfenidato atua como um estimulante do sistema nervoso central, aumentando a dopamina e a norepinefrina no cérebro. O uso prolongado e em doses altas pode criar tolerância, levando os usuários a necessitar de quantidades maiores para alcançar os mesmos efeitos. No que tange a esse potencial de dependência química, estudos indicam uma correlação estatisticamente significativa entre o uso primário de metilfenidato com o uso de outras substâncias psicoativas, como

tabaco, ecstasy, anfetamina e alucinógenos, substâncias com alto potencial de dependência química também, revelando a gravidade da situação (MELO; SOUZA, 2020).

Todos os efeitos colaterais e contraindicações para o uso de metilfenidato podem ser amenizados se um médico investigar minuciosamente seu paciente e descartar predisposições fisiológicas perigosas antes de prescrever o medicamento. Além disso, o monitoramento contínuo e o agendamento do metilfenidato podem auxiliar na prevenção e detecção de casos de dependência química, tornando, assim indubitável que o uso terapêutico do medicamento só deve ser realizado mediante prescrição e acompanhamento profissional (BEYER *et al.*, 2014).

Além dos agravos biopsicológicos que o uso indiscriminado do metilfenidato provoca, deve-se enfatizar as consequências sociais e legais da comercialização indevida deste medicamento, uma vez que aqueles que adquirirem, utilizarem ou comercializarem o metilfenidato sem a devida prescrição podem enfrentar sanções legais, que variam de multas a possíveis processos judiciais (CÂNDIDO *et al.*, 2020).

Art. 1º do Código Penal Brasileiro - Decreto-lei nº 2848, de 7 de dezembro de 1940. Fornecimento de medicamentos sem receita médica. Art. 281 A. Vender, entregar ou fornecer a qualquer título medicamentos sem receita médica, quando exigida. Pena - detenção de 3 (três) meses a 1(um) ano. Parágrafo único. Na mesma pena incide quem vende, entrega ou fornece a qualquer título medicamentos, mediante apresentação de receita que não atenda aos requisitos regulamentares (Código Penal Brasileiro).

Por fim, os dados levantados nessa revisão reforçam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar o problema do uso inadequado de metilfenidato entre estudantes. Além de medidas legais mais rígidas e políticas públicas eficazes, é fundamental promover uma cultura acadêmica que valorize o bem-estar psicológico e físico dos estudantes, desencorajando o uso de substâncias para fins de neuroaprimoramento. A discussão evidencia que,

O uso de metilfenidato sem indicação... embora o metilfenidato seja um medicamento eficaz para condições médicas específicas, seu uso por indivíduos saudáveis não apenas carece de suporte científico, mas também acarreta riscos substanciais que devem ser amplamente divulgados e prevenidos.

7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Uma das principais dificuldades na produção desse estudo refere-se à escassez de literatura disponível sobre a temática. A pesquisa enfrentou dificuldades significativas em localizar artigos primários que abordassem diretamente a relação entre o uso não prescrito do metilfenidato e os riscos e consequências associados a essa prática no contexto acadêmico. Essa carência de estudos específicos impede uma análise mais aprofundada e robusta, limitando a capacidade de oferecer conclusões definitivas sobre os efeitos e implicações do uso off-label desse medicamento entre estudantes.

CONCLUSÃO

A partir dessa revisão bibliográfica pode-se perceber a relação íntima entre a busca pelo neuroaprimoramento e a utilização indevida do metilfenidato no contexto acadêmico. O aumento da performance cognitiva foi frequentemente mencionado como a principal motivação do uso não prescrito de metilfenidato. Além desse fator, pode-se destacar a pressão por desempenho acadêmico elevado, a crença na eficácia do medicamento para melhorar a concentração e a capacidade de estudo e a facilidade de comercialização ilegal do fármaco associado a cultura da automedicação.

No entanto, como discutido, essas motivações são frequentemente baseadas em percepções equivocadas ou insuficientemente fundamentadas, que desconsideram os potenciais danos associados ao uso indiscriminado desse fármaco. A literatura foi clara em ressaltar os

impactos físicos, psicológicos e sociais do uso do metilfenidato sem prescrição, evidenciando os riscos à saúde e à integridade humana. Esses efeitos adversos reforçam a necessidade de uma discussão ética sobre o uso de medicamentos psicoestimulantes por indivíduos saudáveis.

Por fim, este estudo propõe que futuras pesquisas explorem não apenas as motivações e os impactos do uso de metilfenidato no contexto acadêmico, mas também as alternativas e estratégias que podem ser implementadas para ajudar os estudantes a gerenciar suas responsabilidades acadêmicas sem recorrer a substâncias psicoativas. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de políticas públicas e diretrizes que regulam o uso do metilfenidato e outros estimulantes em contextos educacionais, promovendo uma abordagem preventiva e educativa para mitigar os riscos identificados, além do desenvolvimento de mecanismo fiscalizatórios para dificultar a comercialização ilegal e imprudente do fármaco.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Mariane Suelen Izidoro et al. Uso de metilfenidato entre acadêmicos no interior de Rondônia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações / MG, v. 15, n. 1, p. 170-178, 2017.

BEYER, Chad; STAUNTON, Ciara; MOODLEY, Keymanthri. The implications of Methylphenidate use by healthy medical students and doctors in South Africa. **BMC Medical Ethics**, Londres, v. 15, p. 1-8, 2014.

BILITARDO, Isabella de Oliveira et al. Análise do uso de metilfenidato por vestibulandos e graduandos de medicina em uma cidade do estado de São Paulo. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 6, p. 6-13, 2017.

CÂNDIDO, Raissa Carolina Fonseca et al. Prevalência e fatores associados ao uso de metilfenidato para neuroaprimoramento farmacológico entre estudantes universitários. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 18, p. 1-7, 2019.

DE MELO, Thaís Silva; DE SOUZA, Ronaldo Santiago Bonfim. "Pílula do estudo": uso do metilfenidato para aprimoramento cognitivo entre estudantes de psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). **HSJ-Health**

DOI 10.29327/2393773.17.2-10
Rev. Interd. v.17, n.º 2, 2024.

O uso de metilfenidato sem indicação...
Sciences Journal, Itajubá/MG, v. 10, n. 2, p. 56-62, 2020.

JÚNIOR, Almir Ribeiro Tavares; CREMASCHI, Renata Maria de Carvalho; COELHO, Fernando Morgadinho Santos. Narcolepsia: o despertar para uma realidade subestimada. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro/RJ, v. 7, n. 3, p. 22-32, 2017.

NASÁRIO, Bruna Rodrigues; MATOS, Maria Paula P. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 42, p. e235853, 2022.

ROCHA, Daniel Benedito et al. Metilfenidato: uso prescrito versus uso indiscriminado por acadêmicos de medicina. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte-MG, v. 30, n. 1, p. e-30119, 2020.

RODRIGUES, Laís de Aquino et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 29, p. 463-473, 2022.

SILVA, Mauriene Krauser et al. Uso indiscriminado de Ritalina® por estudantes de uma Faculdade do Sudoeste Goiano. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista /SP, v. 11, n. 17, p. e205111738857-e205111738857, 2022.